Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

SOCIEDADE

Em 1 ano, obesidade entre jovens dispara

Pesquisa constata que na faixa de idade entre 18 e 24, Índice de Massa Corporal maior ou igual a 30 avançou de 9%, em 2022, para 17,1%, em 2023. Qualidade de vida piorou depois da pandemia

» HENRIQUE FREGONASSE*

O número de brasileiros com idade entre 18 e 24 anos obesos aumentou em 90% no último ano. Em 2022, jovens com Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30, o que configura obesidade, eram 9%, enquanto, em 2023, o percentual disparou para 17,1%. Os dados são do Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (Covitel), divulgado ontem. Depois da pandemia de covid-19, a qualidade de vida desta população piorou.

Realizado pela Vital Strategies e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o estudo tem como público alvo a população adulta, com 18 anos ou mais. No que se refere à correlação alimentação-atividade física, o estudo cita uma série de fatores que contribuíram para o aumento da obesidade entre os jovens. Lista, entre outros, o maior número de diagnósticos de ansiedade, o consumo insuficiente de frutas e verduras, o consumo frequente de refrigerantes e sucos artificiais, além do sedentarismo e da falta de sono.

Os fatores alimentares chamaram a atenção dos pesquisadores. Apenas 33,5% dos jovens brasileiros consomem frutas regularmente, e 39,2% incluem verduras e legumes na dieta diária em, pelo menos, cinco refeições por semana. Enquanto isso, 24,3% deles assumem que consomem refrigerantes e sucos artificiais frequentemente.

Um país menos saudável

Tabagismo e álcool

- Houve manutenção da prevalência de consumo semanal regular de álcool (três vezes por semana ou mais) e de tabagismo;
- A região Norte foi a única que apresentou redução no tabagismo;
- A experimentação de narguilé e de cigarro eletrônico foi semelhante, sendo maior entre os mais jovens.

Atividade física

- Houve redução de 21,4% no número daqueles que tinham se declarado ativos no lazer, sendo maior no Nordeste e no Norte;
- Número caiu pela metade entre mulheres, mais velhos, menos escolarizados e aqueles que perderam o emprego.

Relação entre hábitos alimentares e excesso de peso e obesidade

- Consumo de verduras e legumes regular caiu 12,5% no país. Redução maior foi entre os menos escolarizados e entre aqueles que perderam o emprego durante a pandemia;
- Houve redução no consumo regular de frutas, mais evidente entre habitantes da região Norte, entre mulheres, entre os menos escolarizados e entre aqueles que perderam o emprego;
- Consumo regular de refrigerantes e sucos artificiais teve redução de 34,1%. Foi maior entre habitantes do Centro-Oeste e no Sudeste, entre os mais escolarizados e entre os de cor de pele branca;
- 1/4 da amostra relatou obesidade, com maior incidência entre os menos escolarizados.



Falta de sono

O sono da população entre 18 e 24 anos também acende a luz de alerta, segundo o Covitel: 42,8% desses jovens dormem por períodos menores que a quantidade de horas recomendadas à faixa etária (sete a nove horas diárias, de acordo com a National Sleep Foundation).

Esses fatores podem impactar em alguns quadros clínicos, sobretudo na saúde mental. O estudo mostra que 31,6% dos brasileiros da faixa 18-24 anos receberam o diagnóstico clínico de ansiedade, e 14,1% de depressão. Ao mesmo tempo, foi constatada a hipertensão arterial em 8,2% desses jovens.

"O excesso de peso vem numa tendência de crescimento há muitos anos. Mas estamos saindo de uma pandemia e essa população, que hoje está com 18 anos, há três anos estava em plena adolescência, que é a época em que socialização é super importante, e ficou todo mundo dentro de casa, sem fazer atividade física. A saúde mental foi agravada", diz Luciana Vasconcelos Sardinha, uma das coordenadoras da pesquisa e gerente sênior de Doenças Crônicas Não Transmissíveis da Vital Strategies.

O panorama acendeu alerta de especialistas, que consideram urgente uma abordagem multifatorial para combater o problema. "Tem de ter políticas públicas que deem oportunidades de melhores escolhas. Há uma discussão, na reforma tributária, de um imposto seletivo para alimentos que fazem mal à saúde, por exemplo. A gente sabe que, se aumentar o preço, diminui o consumo, o acesso", afirma a pesquisadora.

Para o nutricionista Arthur Saggioro, os dados demonstram a má qualidade de vida dos jovens. Ele acredita que o baixo consumo de frutas e verduras pode causar uma deficiência de nutrientes importantes, enquanto o consumo excessivo de refrigerantes resulta na ingestão de altos níveis de açúcar e sódio — que trazem males para a saúde.

"No estudo fica clara a relação entre o aumento do consumo desses alimentos e o dos índices de sobrepeso, obesidade e hipertensão arterial", ressalta.

A conexão entre sedentarismo e o ócio envolvendo equipamentos eletrônicos também é mencionada na pesquisa. Segundo o estudo, 63,1% dos jovens nessa faixa etária não praticam os 150 minutos semanais de atividade física recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em contrapartida, 76,1% utilizam dispositivos como celulares, tablets e televisores para lazer diariamente por, ao menos, três horas. Dessa forma, o levantamento traz a faixa etária de 18 a 24 anos como líder no chamado tempo de tela. **(Com Agência Estado)**

***Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**

OBITUÁRIO

Alysson Paolinelli, 86 anos, ex-ministro da Agricultura

» RAPHAEL FELICE

O ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli morreu, ontem, aos 86 anos, após complicações em uma cirurgia para colocar uma prótese no fêmur. Ele estava há mais de um mês internado no Hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte.

Paolinelli completaria 87 anos em 10 de julho. Nascido em Bambuí (MG), formou-se em engenharia agronômica pela Universidade Federal de Lavras (MG), onde começou a se especializar em estudos sobre o potencial do Cerrado para a produção agrícola. Foi ali, também, que iniciou longa trajetória no setor.

Entre 1974 e 1979, Paolinelli foi ministro da Agricultura do governo do então presidente Ernesto Geisel. No setor do agro, ainda comandou a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e, desde 2010, esteve à frente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho). Paolinelli ocupou, também, a Secretaria de Agricultura de Minas Gerais em três oportunidades.

O ex-ministro foi um dos principais responsáveis pela criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — chegou a ser chamado de "Pai da Embrapa". Eleito deputado federal, em 1986, pelo PFL mineiro, Paolinelli integrou a 48ª legislatura, tendo sido um dos constituintes que atuaram na elaboração da Carta de 1988.

Em 2006, recebeu o Prêmio Mundial de Alimentação, que homenageia quem trabalha pela melhoria da qualidade e pela disponibilidade de alimentos no mundo. Com reconhecida trajetória de luta em defesa da segurança alimentar mundial, Paolinelli foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2021.

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press



Ex-ministro da Agricultura no governo Geisel, era reconhecido como um dos responsáveis por criar a Embrapa

Repercussão

Políticos governistas e de oposição, de diferentes correntes ideológicas, publicaram notas de pesar em homenagem a Paolinelli. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou o Twitter para lembrar do ex-ministro e o reconheceu como um dos principais responsáveis por alavancar a agricultura brasileira.

"Paolinelli foi professor, agrônomo, ministro da Agricultura e um dos criadores da Embrapa. Foi um dos principais responsáveis pelos avanços de conhecimento que permitiram o que ficou conhecido como 'agricultura tropical', com um grande aumento na produção de grãos do Brasil, transformando o país em um grande exportador de alimentos", publicou.

O governo de Minas afirmou que Paolinelli deixou um "imenso legado para a agricultura do Brasil e do mundo". Já o governador do estado, Romeu Zema, também se manifestou. "Um dos maiores nomes da agricultura brasileira, com quem tive a satisfação de aprender muito. Seu trabalho colaborou pra transformar nosso agro em potência mundial", lamentou.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, publicou uma foto com Paolinelli e atribuiu-lhe um "legado inquestionável", que "supera as barreiras do tempo".

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), homenageou o ex-ministro em uma rede social afirmando que "o país perdeu um dos pilares da agricultura". "Paolinelli foi pioneiro, um desbravador de rumos para o agronegócio brasileiro. Sem ele e sua postura visionária, o Brasil não seria a potência agrícola que é hoje", publicou.

REFUGIADOS

Dino anuncia acolhimento a grupo de afegãos

» ÂNDREA MALCHER
» FABIO GRECCHI

O ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciou, ontem, que os grupo de refugiados afegãos que estão vivendo no Aeroporto de Guarulhos (SP) por falta de permissão para entrarem no Brasil serão acolhidos. Eles ficarão alojados nos chamados "hotéis de passagem" durante o período em que governo federal busca uma solução para eles.

Contagem realizada no domingo concluiu que são 208 refugiados afegãos abrigados no Aeroporto Internacional de São Paulo. Eles fogem da ditadura dos radicais islâmicos do talibã, que assumiram o controle do país, em 2021, com a saída das tropas estrangeiras — sobretudo as norte-americanas — que estavam no Afeganistão em apoio ao governo do então presidente Hamid Karzai. Alguns dos afegãos desejam permanecer no Brasil, mas outros pretendem seguir para os Estados Unidos, onde têm parentes.

"Definimos uma ação emergencial do Ministério da Justiça e Segurança Pública (de que) essas pessoas vão ter a possibilidade de ser adequadamente acolhidas em hotéis, não só em Guarulhos, mas em outras cidades, até que se estruture uma política definitiva para dar conta desse grave problema", observou Dino.

Existem 1.059 vagas destinadas a imigrantes e refugiados em centros de acolhida em São Paulo e em Guarulhos — que inclui locais gerenciados pelas prefeituras e pelo governo paulista. O problema é que, atualmente, essas vagas estão totalmente ocupadas.

Sarna

Paralelamente ao Ministério da Justiça, o da Saúde criou, também ontem, um grupo de trabalho para dar prosseguimento à Política Nacional de Saúde das Populações Migrantes, Refugiadas e Apátridas — conforme previsto em portaria publicada no *Diário Oficial da União (DOU)*. A medida é uma resposta ao surto de sarna que os afegãos enfrentam enquanto estão acampados em Guarulhos.

O grupo de trabalho também tem a missão de mapear e diagnosticar as necessidades de estrangeiros que chegam ao Brasil em busca de segurança. Também faz parte das obrigações do colegiado a elaboração de um programa de qualificação para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) para atender a esses grupos.

A decisão de criar o grupo de trabalho veio depois que, na semana passada, pelo menos 20 afegãos foram diagnosticados com escabiose — doença popularmente conhecida como sarna. O surto foi identificado por médicos da Prefeitura de Guarulhos e confirmado por profissionais da saúde ligados a organizações não governamentais que atuam no auxílio das famílias recém-chegadas ao país.

A urgência em atender aos afegãos é porque a sarna é contagiosa e transmitida pelo contato direto entre as pessoas. Também pode ser disseminada por meio de objetos, como roupas, cobertores e travesseiros compartilhados. Entre as medidas necessárias para conter o surto, estão o banho diário, a constante higienização dos bancos das áreas comuns de Guarulhos e a troca de roupa daqueles que estão infectados.

Mas, mesmo lavadas as roupas, elas precisam passadas, uma vez que temperaturas altas são necessárias para acabar com os ovos do parasita da sarna.